

Carta de Pêro Vaz de Caminha. 1 de Maio de 1500.

Portugal, Torre do Tombo, Gavetas, Gav. 8, mç. 2, n.º 8 ([PT/TT/GAV/8/2/8](#))

N.º f.	Transcrição paleográfica	Transcrição contemporânea
f. 1	<p>Snõr posto queo capitam moor desta vossa frota e asy os outros capitaães screpuam avossa alteza anoua do acha mento desta vossa terra noua que se ora neesta naue gaçam achou. nom leixarey tam bem de dar disso minha comta avossa alteza asy como eu melhor poder ajmda que perao bem contar e falar o saiba pior que todos fazer. / pero tome vossa alteza minha jnoramça por boa vomtade. aqual bem çerto crea q[ue] por afremosentar nem afeare aja aquy de poer ma is caaquilo que vy e me pareceo. / da marinha jem e simgraduras do caminho nõ darey aquy cõ ta a vossa alteza por queo nom saberey fazer e os pilotos deuem teer ese cuidado e por tanto Snõr do que ey de falar começo e diguo. / que apartida de belem como vossa alteza sabe foy seg^a feira ix demarço. e sabado xij do dito mes amtre as biiij e ix oras nos achamos amtre as canareas mais perto da gram canarea e aly amdamos todo aquele dia em calma avista delas obra de tres ou quatro legoas. e domingo xxij do dito mes aas x oras pouco mais ou menos ouuemos vista dasjlhas do cabo verde. s. dajlha de sã njcolaa seg.^o dito de p^o escolar piloto. e anoute segujmte aaseg^{da} feira lhe amanheceo se perdeo da frota vaasco datayde com a sua naao sem hy auer tempo forte ne[m] contrairo pera poder seer. fez ocapitam suas deligençias perao achar ahu[m]jas e a outras partes e nom pareceo majs Easy segujmos nosso caminho per este mar delomgo ataa terça feira doitauas de pascoa que foram xxj dias dabril que topamos alguu[n]s synaaes de tera seemdo da dita jlha seg^o os pilotos deziã obra de</p>	<p>SENHOR, posto que o capitão-mor desta vossa frota e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que se ora nesta navegação achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que para o bem contar e falar o saiba pior que todos fazer. Mas tome Vossa Alteza minha ignorância por boa vontade, a qual, bem certo, creia que por afremosentar nem afeare haja aqui de pôr mais do que aquilo que vi e me pareceu. Da marinhagem e singraduras do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza, porque o não saberei fazer e os pilotos devem ter esse cuidado. E, portanto, Senhor, do que hei-de falar começo e digo que a partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi segunda-feira, 9 de Março. E sábado, 14 do dito mês, entre as 8 e 9 horas, nos achámos entre as Canárias, mais perto da Grã Canária. E ali andámos todo aquele dia, em calma, à vista delas, obra de três ou quatro léguas. E domingo, 22 do dito mês, às 10 horas, pouco mais ou menos, houvemos vista das ilhas do Cabo Verde, isto é, da ilha de S. Nicolau, segundo dito de Pêro Escolar, piloto. E a noute seguinte, à segunda-feira, quando lhe amanheceu, se perdeu da frota Vasco d'Ataíde, com a sua nau, sem aí haver tempo forte nem contrairo para poder ser. Fez o capitão suas diligências para o achar, a umas e a outras partes, e não apareceu mais. [Terça-feira, 21 de Abril de 1500. Sinais de terra] E assim seguimos nosso caminho por este mar, de longo, até terça-feira d'oitavas de Páscoa, que foram 21 dias d'Abril, que topámos alguns sinais de terra, sendo da dita ilha, segundo os pilotos diziam, obra de 660 ou 670 léguas, os quais eram muita</p>

	<p>bj^e lx lxx legoas. os quaaes herã mujta cam tidade deruas compridas aque os mareantes chamã botelho e asy outras aque tam bem chamã rrabo dasno. / E aaquarta feira segujmte pola ma</p>	<p>quantidade d'ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho e assim outras, a que também chamam rabo d'asno. [Quarta-feira, 22 de Abril] E à quarta-feira seguinte, pela ma- //</p>
f. 1v.	<p>nhãa topamos aves aque chamã fura buchos e neeste dia aoras de bespera ouuemos vjsta de tera .s. premeiramente dhuu[m] gramde monte muy alto. e rredondo e doutras serras mais baixas ao sul dele e de trra chaã com grandes aruoredos. ao qual monte alto ocapitam pos nome omonte pascoal E aatera atera davera cruz. mandou lamçar op rumo acharam xxb braças e ao sol posto obra de bj legoas de tera surgimos amcoras em xix braças amcorajem limpa. aly jouuemos todaaquela nou te. e aaquimta feira pola manhã fizemos vella e segujmos dir^{tos} aaterra eos naujos pequenos diã te himdo per xbij xbj xb xiiij xij xij x. e ix braças ataa mea legoa de trra omde todos lancamos amcoras em dir^{to} daboca dhuu[m] rrio e chegariamos aesta amcorajem aas x oras pouco mais ou menos e daly ouuemos vista dhomee[n]s q[ue] andauam pela praya obra de bij ou biiij seg^o os naujos pequenos disseram por chegarem primeiro... / aly lancamos os batees e esquifes fora evieram logo todos los capitaães das naaos aesta naao do capitam moor e aly falaram. e ocapitam mandou no batel em trra njcolaa coelho peraveer aq[ue]lle rrio e tamto que ele comecou perala dhir acodirà pela praya homee[n]s quando dous quando tres de maneira que quando obatel chegou aaboca do rrio heram aly xbiij ou xx homee[n]s pardos todos nuus sem nhuu[m]a cousa que lhes cobrisse suas vergonhas. traziam arcos nas mãos esuas see tas. vijnham todos rrijos perao batel e nicolaa coelho lhes fez sinal que posesem os arcos. e eles os poseram. aly nom pode deles auer fala ne[m] ente[n] dimento que aproueitasse polo mar quebrar na costa. soomente deulhes huu[m] barete vermelho e huu[m]a carapuça de linho que leuaua na cabeça e huu[m] sombreiro preto. E huu[m] deles lhe deu</p>	<p>-nhã, topámos aves, a que chamam fura-buchos. E neste dia, a horas de véspera, houemos vista de terra, isto é, primeiramente d'um grande monte, mui alto e redondo, e d'outras serras mais baixas a sul dele e de terra chã com grandes arvoredos, ao qual monte alto o capitão pôs nome o Monte Pascoal e à terra a Terra de Vera Cruz. [Quinta-feira, 23 de Abril] Mandou lançar o prumo, acharam 25 braças, e, ao sol-posto, obra de 6 léguas de terra, surgimos âncoras em 19 braças; ancoragem limpa. Ali ficámos toda aquela noute. E à quinta-feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos direitos à terra e os navios pequenos diante, indo por 17, 16, 15, 14, 13, 12, 10 e 9 braças até meia légua de terra, onde todos lançámos âncoras em direito da boca dum rio. E chegaríamos a esta ancoragem às 10 horas, pouco mais ou menos. E dali houemos vista d'homens, que andavam pela praia, de 7 ou 8, segundo os navios pequenos disseram, por chegarem primeiro. Ali lançámos os batéis e esquifes fora e vieram logo todos os capitaães das naus a esta nau do capitão-mor e ali falaram. E o capitão mandou no batel, em terra, Nicolau Coelho, para ver aquele rio. E, tanto que ele começou para lá d'ir, acudiram pela praia homens, quando dous, quando três, de maneira que, quando o batel chegou à boca do rio, eram ali 18 ou 20 homens, pardos, todos nus, sem nenhuma cousa que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos e suas setas. Vinham todos rijos para o batel e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pusessem os arcos; e eles os puseram. Ali não pode deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente deu-lhes um barrete vermelho e uma carapuça de linho, que levava na cabeça, e um</p>

	huu	sombreiro preto. E um deles lhe deu um //
f. 2	<p>huu[m] sombreiro de penas daues compridas cõ huu[m]ja copezinha pequena de penas vermelhas epardas coma de papagayo e outro lhe deu huu[m] rramal grande de comtinhas brancas meudas que querem pareçer daljaueira as quaaes peças creio queo capitam manda avossa alteza e com jsto se volueo aas naaos por seer tarde e nom poder deles auer mais fala por aazo do mar. / anoute segujmte ventou tamto sueste cõ chuuazeiros que fez caçar as naaos e especialmente acapita na. Eaa sesta pola manhaã as biiij oras pouco ma is ou menos per conselho dos pilotos mandou oca pitam leuamtar amcoras e fazer vela e fomos de lomgo dacosta com os batees e esquifes amarados perpopa comtra onorte peraveer se achauamos al guu[m]ja abrigada e boo pouso omde jouuesemos pera tomar agoa e lenha, nom por nos ja mjinguar mas por nos acertarmos aquy e quamdo fazemos vela seriam ja na praya asentados jumto cõ orrio, obrra de lx ou lxx homee[n]s que se jumtaram aly poucos epoucos / fomos de lomgo e mandou ocapitam aos navios pequenos que fosem mais chegados aatrra e que se achasem pouso seguro peraas naaos que amaynassem. Eseendo nos pela costa obra de x legoas domde nos leuamtamos acharam os ditos navios peq[ue]nos huu[m] arrecife com huu[m] porto dentro muito boo e muito seguro com huu[m]ja muy larga entrada e meteramse dentro e amaynaram. e as naaos arribaram sobreles. e huu[m] pouco amte sol posto amaynarom obra dhuu[m]ja legoa do arrecife e ancoraramse em xj braças. / Eseendo aº lopez nosso piloto em huu[m] daqueles naujos pequenos per mandado do capitam por seer home[m] vyuo e</p>	<p>// sombreiro de penas d'aves, compridas, com uma copazinha pequena de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um ramal grande de continhas brancas, miúdas, que querem parecer d'aljaveira, as quais peças creio que o capitão manda a Vossa Alteza. E com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder deles haver mais fala, por azo do mar. [Sexta-feira, 24 de Abril] A noute seguinte ventou tanto sueste com chuvaceiros, que fez caçar as naus e especialmente a capitana. E à sexta, pela manhã, às 8 horas, pouco mais ou menos, por conselho dos pilotos, mandou o capitão levantar âncoras e fazer vela. E fomos de longo da costa, com os batéis e esquifes amarrados pela popa, contra o norte, para ver se achávamos alguma abrigada e bom pouso, onde ficássemos para tomar água e lenha, não por nos já mingar, mas por nos acertarmos aqui. E quando fizemos vela seriam já na praia assentados junto com o rio obra de 60 ou 70 homens, que se juntaram ali poucos e poucos. Fomos de longo, e mandou o capitão aos navios pequenos que fossem mais chegados à terra e que, se achassem pouco seguro para as naus, que amainassem. E, sendo nós pela costa, obra de 10 léguas donde nos levantámos, acharam os ditos navios pequenos um arrecife com um porto dentro, muito bom e muito seguro, com uma mui larga entrada. E meteram-se dente e amainaram. E as naus arribaram sobre eles. E um pouco ante sol-posto amainaram obra d'uma légua do arrecife e ancoraram-se em 11 braças. E sendo Afonso Lopes, nosso piloto, em um daqueles navios pequenos por mandado do capitão, por ser homem vivo e destro para isso, meteu-se logo no esquife a sondar o porto dentro. E tomou em uma almadia dous daqueles homens da terra, mancebos e de bons corpos. E um deles trazia um arco e 6 ou 7 setas. //</p>

	<p>dee stro pera jssso meteose loguo no esquife asomdar oportu demtro e tomou em huu[m]a almaadia dous daqueles homee[n]s da trra mançebos e de boos cor pos. e huu[m] deles trazia huu[m] arco e bj ou bij seetas</p>	
f. 2v.	<p>e na praya amdauam mujtos cõ seus arcos e seetas e nom lhe aproueitaram. / trouueos logo ja de noute ao capitam omde foram rrecebidos com muito pra zer e festa. / afeiçam deles he seerem pardos maneira dauerme lhados de boõs rrostros e boos narizes bem feitos. / am dam nuus sem nenhuu[m]a cubertura. nem estimam n huu[m]a coussa cobrir nem mostrar suas vergonhas. e estam açerqua disso com tamta jnocemçia como teem em mostrar orrostro. / traziam ambos os beijos de baixo furados e metidos por eles senhos osos doso bramcos de compridam dhuu[m]a mão travessa e de grossura dhuu[m] fuso dalgodam e agudo na põta coma furador. mete[m] nos pela parte de dentro do bei ço e oque lhe fica antre obeijo eos demtes he feito coma rroque denxadrez. e em tal maneira o trazem aly emcaxado que lhes nom da paixã nem lhes tor ua afala nem comer nem beber. / os cabelos seus sam coredios e andauã trosqujados de trosquya alta mais que de sobre pemtem deboa gramdura e rrapados ataa per cjma das orelhas. e huu[m] deles trazia per baixo da solapa de fonte afonte pera detras huu[m]a maneira de cabeleira de penas daue ama rela que seria decompridam dhuu[m] couto. muy basta e muy çarada que lhe cobria otoutuço eas ore lhas. aqual amdaua pegada nos cabelos pena e pena com huu[m]a comfeiçam branda coma cera e nõ no era. demaneira que amdaua acabeleira</p>	<p>// E na praia andavam muitos com seus arcos e setas e não lhes aproveitaram. Trouve-os logo, já de noute, ao capitão, onde foram recebidos com muito prazer e festa. A feição deles é serem pardos, maneira d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, nem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso com tanta inocência como têm em mostrar o rosto. Traziam ambos os beijos de baixo furados e metido por eles um osso branco de comprimento dum mão travessa e de grossura dum fuso d'algodão e agudo na ponta como furador. Metem-no pela parte de dentro do beijo e o que lhe fica entre o beijo e os dentes é feito como roque de xadrez; e em tal maneira o trazem ali encaixado, que lhes não dá paixão nem lhes estorva a fala, nem comer, nem beber. Os cabelos seus são corredios e andavam tosquiados de tosquia alta mais que de sobre-pente, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma maneira de cabeleira de penas d'ave amarela, que seria de comprimento dum coto, mui basta e mui çarrada que lhe cobria o toutuço e as orelhas, a qual andava pegada nos cabelos, pena e pena, com uma confeição branda como cera e não no era; de maneira que andava a cabeleira mui redonda e mui basta e mui igual, que não fazia minguia mais lavagem para a levantar. O capitão, quando eles vieram, estava assentado em uma cadeira e uma alcatifa aos pés por estrado, e bem vestido, com um colar d'ouro muito grande ao pescoço. E Sancho de Toar e Simão de Miranda e Nicolau Coelho e</p>

	<p>muy rredomda e muy basta e muy jgual que nõ fazia mjngoia mais lauajem peraa leuantar. / ocapitam quando eles vieram estaua asentado em huu[m]a cadeira e huu[m]a alcatifa aos pees por estrado e bem vestido cõ huu[m] colar douro muy grande ao pescoço. e sancho de toar e simam de miranda enj colaa coelho e aires corea e nos outros que aquy na naao cõ ele himos asentados no chaão</p>	<p>Aires Correa e nós outros, que aqui na nau com ele imos, assentados no chão //</p>
f. 3	<p>per esa alcatifa. / acemderam tochas e emtraram e nõ fezeram nhuu[m]a mençam de cortesia nem de falar ao capitam nem anjmguem. pero huu[m] deles pos olho no colar do capitam e começou daçenar cõ amaão pera aterra e depois perao colar como que nos dezia que avia em tera ouro e tam bem vio huu[m] castical de prata e asy meesmo acenaua peraa tera e entã perao castical como que avia tam bem prata. / mostrarã lhes huu[m] papagayo pardo que aquy ocapitam traz. / tomarãno logo na mão e acenaram peraa trra como que os avia hy. / mostraranlhes huu[m] carn.^{ro} nõ fezeram dele mençam. mostraranlhes huu[m]a g.^a casy aviam medo dela e nõ lhe queriam poer a maão edespois atomaram coma espamtados. / de ranlhes aly de comer pam e pescado cozido. confej tos fartees mel e figos pasados. nõ quiseram comer daquilo casy nada e alguu[m]a coussa se aprouauam lamçauãna logo fora, trouueranlhes vinho perhu[m]a taça. poseranlhe asy aboca tã malaues e nõ gostarã dele nada nem oquiseram mais / trouueramlhes agoa perhuu[m]a albarada tomaram dela senhos bocados e nõ beberam. soom^{te} lauarã as bocas elam çaram fora. Vio huu[m] deles huu[m]as contas de rosairo brancas. açenou que lhas dessem e folgou muito</p>	<p>// por essa alcatifa. Acenderam tochas e entraram e não fizeram nenhuma menção de cortesia nem de falar ao capitão nem a ninguém. Um deles, porém, pôs olho no colar do capitão e começou d'acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizia que havia em terra ouro. E também viu um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e então para o castiçal, como que havia também prata. Mostraram-lhes um papagaio pardo, que aqui o capitão traz, tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como que os havia aí. Mostraram-lhes um carneiro, não fizeram dele menção. Mostraram-lhes uma galinha, quase haviam medo dela e não lhe queriam pôr a mão e depois a tomaram como espantados. Deram-lhes ali de comer pão e pescado cozido, confeitos, fartéis, mel e figos passados; não quiseram comer daquilo quase nada. E alguma cousa, se a provavam, lançavam-na logo fora. Trouveram-lhes vinho por uma taça, mal lhe puseram a boca e não gostaram dele nada nem o quiseram mais. Trouveram-lhes água por uma albarrada; tomou cada um deles um bocado dela e não beberam; somente lavaram as bocas e lançaram fora. Viu um deles umas contas de rosairo, brancas; acenou que lhas dessem e folgou muito com elas e lançou-as ao pescoço e depois tirou-as e embrulhou-as no braço; e acenava para a terra e então para as contas e para o colar do capitão, como que dariam ouro por aquilo. Isto tomávamos nós assim por o desejarmos; mas, se ele queria dizer que</p>

<p>com elas e lancouas ao pescoço e despois tirouas e enb rulhouas no braço e acenaua peraa trra e entã peraas contas eperao colar do capitam como que dariam ouro por aquilo. / Isto tomauamonos asy polo de sejarmos / mas se ele queria dizer que leuaria as contas e mais ocolar. jsto nom querjamonos emtender porque lho ão aviamos de dar edespo is tornou as contas aquem lhas deu e entã estira ranse asy decostas naalcatifa adormjr sem teer nenhuu[m]a maneira de cobrirem suas vergonhas as quaaes nã herã fanadas e as cabeleiras delas bem rrapa das e feitas. / ocapitã lhes mandou poer aas cabeças senhos coxijs e odacabeleira procuraua assaz polla nã quebrar e lançarãlhes huu[m] manto e[m] cjma e eles cõ sentiram e jouueram e dormjram. / ./</p>	<p>levaria as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender, porque lhos não havíamos de dar. E despois tornou as contas a quem lhas deu. E então estiraram-se assim de costas na alcatifa, a dormir, sem ter nenhuma maneira de cobrirem suas vergonhas, as quais não eram fanadas e as cabeleiras delas bem rapadas e feitas. O capitão mandou pôr à cabeça de cada um deles um coxim e o da cabeleira procurava assaz por a não quebrar. E lançaram-lhes um manto em cima e eles consentiram e ficaram e dormiram. //</p>
<p>f. 3v. ao sabado pola manhaã mandou ocapitã fazer vella e fomos demandar aemtrada aqual era muy lar gua e alta de bj bij braças e entraram todalas naaos demtro e amcoraramse em b bj braças / a qual amcorajem dentro he tam grande e tã fre mossa e tam segura que podem jazer dentro neela mais de ij^e navjos e naaos. e tamto que as naaos foram pousadas e amcoradas vieram os capitaães todos aesta naao do capitam moor edaquy mandou ocapitã a njcolaa coelho ebertolameu dijz que fo sem em terra eleuasem aqueles dous homee[n]s eos lei xasem hir com seu arco e seetas, aos quaaes mãdou dar senhas camisas nouas e senhas carapuças ver melhas e dous rrosairos de contas brancas doso que eles leuauam nos braços e senhos cascauees e senhas campainhas. e mandou cõ eles pera ficar la huu[m] mançobo degradado criado de dom joham teelo aq[ue] chamã a^o rribeiro pera amdar la com eles e saber de seu vjuer e maneira e amy[m] mandou que fose</p>	<p>// [Sábado, 25 de Abril] Ao sábado, pela manhã, mandou o capitão fazer vela e fomos demandar a entrada, a qual era mui larga e alta de seis, sete braças. E entraram todas as naus dentro e ancoraram-se em cinco, seis braças, a qual ancoragem dentro é tão grande e tão freiosa e tão segura que podem jazer dentro nela mais de 200 navios e naus. E tanto que as naus foram pousadas e ancoradas, vieram os capitães todos a esta nau do capitão-mor. E daqui mandou o capitão Nicolau Coelho e Bertolameu Diis que fossem em terra e levassem aqueles dous homens e os deixassem ir com seu arco e setas, a cada um dos quais mandou dar uma camisa nova e uma carapuça vermelha e um rosairo de contas brancas d'osso, que eles levavam nos braços, e um cascavel e uma campainha. E mandou com eles para ficar lá um mancebo degradado, criado de D. João Telo, a que chamam Afonso Ribeiro, para andar lá com eles e saber de seu viver e maneira; e a mim mandou que fosse com Nicolau Coelho. Fomos assim de frecha direitos à praia. Ali acudiram logo obra de 200 homens, todos nus, e com arcos e setas nas</p>

	<p>cõ nicolaao coelho. / fomos asy de frecha djr^{tos} aa praya / aly acodiram logo obra de ij^e homee[n]s todos nuus ecõ arcos e seetas nas mãos. / aqueles que nos leuauamos acenaramlhes que se afastassem e posesem os arcos e eles os poseram e nom se afasta uam muito. / abasta que poseram seus arcos e em tam saíram os que nos leuauamos e o mançobo degradado cõ eles. os quaaes asy como sairã nom pararam mais nem esperaua huu[m] por outro se nõ aquem mais coreria epasarã huu[m] rrio que perhy core dagoa doce de mujta agoa que lhes daua pe la braga e outros mujtos cõeles e foram asy core[n]do aalem do rrio antre huu[m]as moutas depalmas onde estauam outros e aly pararom e naquillo foy o degradado com huu[m] home[m] que logo ao sair do batel ho agasalhou e leuouo ataa la e logo ho tornaram a nos e com ele vieram os outros que nos leuamos os quaaes vijnham ja nuus e sem carapuças. Eentam se começaram de chegar mujtos</p>	<p>mãos. Aqueles que nós levávamos acenaram-lhes que se afastassem e pusessem os arcos e eles os puseram e não se afastavam muito. E, mal tinham posto os arcos, então saíram os que nós levávamos e o mancebo degradado com eles, os quais, assim como saíram, não pararam mais, nem esperava um por outro senão a quem mais correria. E passaram um rio, que por aí corre, d'água doce, de muita água, que lhes dava pela braga; e outros muitos com eles. E foram assim correndo além do rio entre umas moutas de palmas, onde estavam outros, e ali pararam. E, naquilo, foi o degradado com um homem que, logo ao sair do batel, o agasalhou e levou-o até lá. E logo o tornaram a nós. E com ele vieram os outros que nós levámos, os quais vinham já nus e sem carapuças. E então se começaram de chegar muitos. //</p>
f. 4	<p>e emtrauam pela beira do mar pera os batees ataa que mais nom podiam e traziam cabaacos dagoa e tomauã alguu[n]s barijs que nos leuauamos e em chianos dagoa e trazianos aos batees. nõ que eles de todo chegassem abordo do batel. mas junto cõ ele lançauãno damaão e nos tomauamolos epe diam que lhes desem alguu[m]a coussa. / leuaua nj colaa coelho cascauees e manjlhas e huu[n]s daua huu[m] cascauel e aoutros huu[m]a manjlha. deman^{ra} que com aquela emcarna casy nos queriam dar amaão. Dauãnos daqueles arcos e seetas por son breiros e carapuças de ljnho e por qualq[ue]r coussa que lhes home[m] queriã dar. / daly se partirã os outros dous mançobos que nom os vimos mais. / amdauam aly mujtos deles ou casy amaior parte.</p>	<p>// E entravam pela beira do mar para os batéis até que mais não podiam. E traziam cabaços d'água e tomavam alguns barris que nós levávamos e enchiam-nos d'água e traziam-nos aos batéis. Não que eles de todo chegassem a bordo do batel, mas, junto com ele, lançavam-nos da mão e nós tomávamos. E pediam que lhes dessem alguma cousa. Levava Nicolau Coelho cascavéis e manilhas e a uns dava um cascavel e a outros uma manilha, de maneira que, com aquela encarna, quase nos queriam dar a mão. Davam-nos daqueles arcos e setas por sombreiros e carapuças de linho e por qualquer cousa que lhes homem queria dar. Dali se partiram os outros dous mancebos, que não os vimos mais. Andavam ali muitos deles ou quase a maior parte que todos traziam aqueles bicos d'osso nos beiços. E alguns, que andavam sem eles, traziam os beiços furados e nos buracos traziam uns</p>

	<p>que todos traziam aqueles bicos doso nos beiços e alguu[n]s que amdauam sem eles traziam os beiços furados e nos buracos traziam huu[n]s espelhos de pao que pareciam espelhos de boracha e alguu[n]s deles traziam tres daqueles bicos .s. huu[m] na me tade eos dous nos cabos. e amdauam hy outros quartejados de cores .s. deles ameeade dasua pro pria cor e ameeade de tintura negra maneira dazulada e outros quartejados descaques. / aly am dauam antreles tres ou quatro moças bem moças e bem jentijs com cabelos mujto pretos conprjdos pelas espadoas e suas vergonhas tam altas e tã çaradinhas e tam limpas das cabeleiras que de as nos mujto bem olharmos nõ tijnhamos nhuu[m]a vergonha. / aly por emtam nom ouue mais fala ne[m] emtendimento cõ eles por aberberja deles seer ta manha que se nom emtendia nem ouuja njnge[m]. / açenamoslhe que se fosem e asy o fizeram e pasa ranse aalem do rrio e sairã tres ou quatro homee[n]s nosos dos batees e emcherã nõ sey quantos barrijs dagoa que nos leuauamos e tornamonos aas naaos. /</p>	<p>espelhos de pau que pareciam espelhos de borracha. E alguns deles traziam três daqueles bicos, a saber: um na metade e os dous nos cabos. E andavam aí outros quartejados de cores, isto é: deles a metade da sua própria cor e a metade de tintura negra, maneira d'azulada, e outros quartejados d'escaques. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos, pelas espáduas; e suas vergonhas tão altas e tão çarradinhas e tão limpas das cabeleiras que de as nós muito bem olharmos não tínhamos nenhuma vergonha. Ali, por então, não houve mais fala nem entendimento com eles por a berberia deles ser tamanha que se não entendia nem ouvia ninguém. Acenámos-lhes que se fossem e assim o fizeram e passaram-se além do rio. E saíram três ou quatro homens nossos dos batéis e encheram não sei quantos barris d'água, que nós levávamos. E tornámos-nos às naus. //</p>
f. 4v.	<p>e em nos asy vijndo acenarãnos que tornasemos. / tornamos e eles mandarom odegradado e nom quiseram que ficasse la cõ eles ./ oqual leuaua huu[m]a bacia pequena e duas ou tres carapuças verme lhas pera dar la ao S^{or} seo hy ouuese. / nõ curarã de lhes tomar nada e asy omandaram com tudo e entam bertolameu dijz ofez outra vez tornar que lhes dese aquilo. e ele tornou edeu aquilo e[m] vista de nos aaquele queo da prim^a agasalhou e entam veosse e trouuemolo. / este queo agasalhou era ja de dias e amdaua todo por louçaynha cheo depenas pegadas pelo corpo que parecia a seetado coma sam sabastiam. outros traziã cara puças depenas amarelas e outros de vermelhas</p>	<p>// E, em nós assim vindo, acenaram-nos que tornássemos e tornámos. E eles mandaram o degradado e não quiseram que ficasse lá com eles, o qual levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas para dar lá ao senhor, se o aí houvesse. Não curaram de lhe tomar nada e assim o mandaram com tudo. E então Bertolameu Diis o fez outra vez tornar, que lhes desse aquilo. E ele tornou e deu aquilo em vista de nós àquele que o da primeira agasalhou; e então veio e trouvemo-lo. Este que o agasalhou era já de dias e andava todo, por louçainha, cheio de penas, pegadas pelo corpo, que parecia assetado como S. Sebastião. Outros traziam carapuças de penas amarelas e outros de</p>

	<p>eoutros de verdes. e huu[m]a daquelas moças era toda timta defumdo acjma daquela timtura aqual çerto era tâ bem feita e tam rredomda e sua vergonha que ela nõ tijnha tam graçiossa que amujtas molheres de nossa trra vendolhe taaes feições fe zera vergonha por nom teerem asua comeela. / nhuu[m]</p> <p>deles nõ era fanado mas todos asy coma nos e com isto nos tornamos e eles foramsse// aatarde sayo ocapitã moor e[m] seu batel cõ todos nos outros e com os outros capitaães das naaos em seus batees afolgar pela baya acaram dapraya mas njmguem sayo em tera polo capitã nom querer sem embargo de njmguem neela estar. / soamente sayo ele com todos em huu[m] jlheeo grande que na baya esta que de baixamar fica muy vazio pero he detodas partes cercado dagoa que nõ pode njmguem hir aele sem barco ou anado. / aly folgou ele e todos nos outros bem hu[m]a ora e m^a e pescaram hy amdando marinheiros cõ huu[m] chimchorro e mataram pescado meudo nõ mujto. e entã voluemonos aas naaos ja be[m] noute. /</p>	<p>vermelhas e outros de verdes. E uma daquelas moças era toda tinta, de fundo a cima, daquela tintura, a qual, certo, era tão bem feita e tão redonda e sua vergonha, que ela não tinha, tão graciosa, que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhe tais feições, fizera vergonha, por não terem a sua como ela. Nenhum deles não era fanado, mas todos assim como nós. E com isto nos tornámos e eles foram-se.</p> <p>À tarde saiu o capitão-mor em seu batel com todos nós outros e com os outros capitães das naus em seus batéis a folgar pela baía, a carão da praia, mas ninguém saiu em terra por o capitão não querer, sem embargo de ninguém nela estar. Somente saiu ele com todos em um ilhéu grande, que na baía está, que de baixa-mar fica mui vazio, mas é de todas partes cercado d'água, que não pode ninguém ir a ele sem barco ou a nado. Ali folgou ele e todos nós outros bem uma hora e meia. E pescaram, aí andando marinheiros com um chinchorro, e mataram pescado miúdo não muito. E então volvemo-nos às naus já bem noute. //</p>
f. 5	<p>ao domingo de pascoela pola manhã detremj nou ocapitam dhir ouuir missa e preegaçam na quele jlheeo. e mandou atodolos capitaães que se corejesem nos batees e fosse cõ ele e asy foy feito. /</p> <p>mandou naquele jlheeo armar huu[m] esperauel e dentro neele aleuantar altar muy bem coregido e aly com todos nos outros fez dizer missa aqual dise o padre frey amrique em voz entoada e oficiada cõ aquela meesma voz pelos outros padres e sacerdotes que aly todos heram. / aqual missa seg^o meu parecer foy ouujda per todos cõ mujto prazer e deuaçom. aly era com ocapitam abandeira de xpos com que sayo debelem a qual esteue senpre alta aaparte do auamjelho. / acabada amisa desuestiosse o padre eposese em huu[m]a cadeira alta e nos todos lamcados per esa area e preegou huu[m]a solene e proueitossa preega çom da estorea do auanjelho. e em fim dela tra utou de nossa vijnda e do achamento desta trra cõ formandose cõ o sinal da cruz so cuja obediência vijmos aqual veo mujto apreposito ezez mujta</p>	<p>// [Domingo, 26 de Abril] Ao domingo de Pascoela, pela manhã, determinou o capitão d'ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu. E mandou a todos os capitães que se corregessem nos batéis e fossem com ele; e assim foi feito. Mandou naquele ilhéu armar um esperável e dentro nele alevantar altar muito bem corregido e ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual disse o padre frei Anrique em voz entoada e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes que ali todos eram, a qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção. Ali era com o capitão a bandeira de Cristo, com que saiu de Belém, a qual esteve sempre alta, à parte do Evangelho. Acabada a missa, desvestiu-se o padre e pôs-se em uma cadeira alta e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho. E, em fim dela, tratou de nossa vinda e do achamento desta terra,</p>

	<p>deuaçom. em quanto esteuemos aamisa e aapregacom seriã na praya out^a tanta gente pouco mais ou menos como os domtem cõ seus arcos e seetas os quaaes amdauam folgando e olhandonos e asentaramse. e despois dacabada amisa asee[m] tados nos aapregaçom aleuantaranse mujtos deles e tanjeram corno ou vozina e comecaram asaltar e dançar huu[m] pedaço. e alguu[n]s deles se metiam em almaadias duas ou tres que hy tijnham as quaaes nõ sam feitas como as que eu ja vy. soom^{te} sam tres traues atadas jumtas e aly se metiam iiii ou b ou eses que queriam nõ se afastando casy nada dattra se nõ quanto podiam tomar pee. / acabada apregacõ moueo</p>	<p>conformando-se com o sinal da cruz, sob cuja obediência vimos, a qual veio muito a propósito e fez muita devoção. Enquanto estivemos à missa e à pregação, seriam na praia outra tanta gente, pouco mais ou menos como os d'ontem, com seus arcos e setas, os quais andavam folgando e olhando-nos, e assentaram-se. E, despois d'acabada a missa, assentados nós à pregação, alevantaram-se muitos deles e tangeram corno ou buzina e começaram a saltar e dançar um pedaço. E alguns deles se metiam em almadias, duas ou três, que aí tinham, as quais não são feitas como as que eu já vi; somente são três traves, atadas juntas. E ali se metiam quatro ou cinco ou esses que queriam, não se afastando quase nada da terra senão quanto podiam tomar pé. Acabada a pregação, moveu //</p>
f. 5v.	<p>ocapitã e todos peraos batees cõ nosa band^{ra} alta e embarcamos e fomos asy todos contra a trra perapasarmos ao longo per ondeles estauam hj ndo bertolameu dijz em seu esquife per mädado do capitam diamte cõ huu[m] paaoo dhuu[m]ja almaa dia que lhes o mar leuara pera lho dar e nos todos obra de tiro depedra tras dele. como eles viram ho esquife debertolameu dijz chegarãse logo todos aagoa metendose neela ataa onde mais podiam. acenaranlhes que posesem os arcos e mujtos deles os hiam logo poer e[m] trra e outros os nõ punham. amdaua hy huu[m] que falaua mujto aos outros que se afastassem mas nõ ja que mamy[m] parecese que lhe tijnham acatame[n]to ne[m] medo / este que os asy amdaua afastando trazia seu arco e seetas e amdaua tj mto de tintura vermelha pelos peitos e espadoas e pelos quadrijs coxas e pernas ataa baixo. eos vazios com abarriga e estamego era da sua propia cor e a tintura era asy vermelha que aagoa lha nã comya nem desfazia / ante quando saya daagoa era mais vermelho. / sayo huu[m] home[m] do esquife de bertolameu dijz. e andaua antreles sem eles emtenderem nada neele quanta pera lhe fazerem mal. se nõ quã to lhe dauam cabaaços dagoa e acenavã aos do esquife que saiem em trra. cõ jsto se volueo bertolameu dijz ao capitam e viemonos aas naaos acomer tanjendo tronbetas e gaitas</p>	<p>// o capitão e todos para os batéis, com nossa bandeira alta; e embarcámos e fomos assim todos contra terra para passarmos ao longo por onde eles estavam, indo Bertolameu Diis em seu esquife, por mandado do capitão, diante, com um pau duma almadia, que lhes o mar levara, para lho dar, e nós todos, obra de tiro de pedra, trás ele. Como eles viram o esquife de Bertolameu Diis, chegaram-se logo todos à água, metendo-se nela até onde mais podiam. Acenaram-lhes que pusessem os arcos e muitos deles os iam logo pôr em terra e outros os não punham. Andava aí um que falava muito aos outros que se afastassem, mas não já que m'a mim parecesse que lhe tinham acatamento nem medo. Este, que os assim andava afastando, trazia seu arco e setas e andava tinto de tintura vermelha pelos peitos e espáduas e pelos quadris, coxas e pernas até baixo; e os vazios com a barriga e estômago eram da sua própria cor. E a tintura era assim vermelha que a água lha não comia nem desfazia; antes, quando saía da água, era mais vermelho. Saiu um homem do esquife de Bertolameu Diis. E andava entre eles sem eles entenderem nada nele quanto</p>

	<p>sem lhes dar mais apresam e eles tornaramse a assentar na praya Easy por entam ficarã. / neeste jlheo omde fomos ouujr misa epreegaçã espraya muito aagoa e descobre mujta area e mujto cascalhaao. forã alguu[n]s em nos hy estã do buscar marisco e nã no acharom. e acharã alguu[n]s camarões grosos e curtos. / amtre</p>	<p>a para lhe fazerem mal, senão quanto lhe davam cabaços d'água. E acenavam aos do esquife que saíssem em terra. Com isto se volveu Bertolameu Diis ao capitão e viemo-nos às naus a comer, tangendo trombetas e gaitas, sem lhes dar mais opressão. E eles tornaram-se a assentar na praia e assim por então ficaram. Neste ilhéu, onde fomos ouvir missa e pregação, espraia muito a água e descobre muita areia e muito cascalho. Foram alguns, e nós aí estando, buscar marisco e não no acharom. E acharam alguns camarões grossos e curtos, entre //</p>
f. 6	<p>os quaaes. vijnha huu[m] mujto grande camarã e muito grosso que em nhuu[m] tempo ovy tama nho. tam bem acharom cascas de bergoões e da meijeas mas nã toparã cõ nhuu[m]a peça jnt^{ra} e tamto que comemos vieram logo todolos capi taães aesta naao per mandado do capitã moor com os quaaes se ele apartou e eu na conpanhia e perguntou asy atodos se nos parecia seer bem mandar anoua do achamento desta trra avosa alteza pelo naujo dos mantijm^{tos} peraa mjlor mãdar descobrjr e saber dela mais do que agora nos podiamos saber por hirmos denosa viagem e antre mujtas falas que no caso se fizeram foy per todos ou amayor parte dito que seria mujto bem. e njsto comcrudiram. / e tamto q[ue] aconcrusam foy tomada. pregumtu mais se seria boo tomar aquy per força huu[m] par destes homee[n]s. peraos mandar avosa alteza. e leixar aquy por eles outros dous destes degra dados. / aesto acordaram que nã era necesa reo tomar per força homee[n]s. por que jeeral costume era dos que asy leuauom per força peraalgu[m]a parte dizerem que ha hy todo oque lhe preguntam. / e que mjlor e mujto mjlor enformaçon da trra dariam dous homee[n]s destes degradados que aquy leixassem. doque eles dariam seos leuasem por seer jente que njmguem emtende nem eles tam cedo apre[n] deriam afalar perao sabere[m] tam bem dizer que mujto mjlor ho estoutros nom digam quando ca vosa alteza mandar. e que por tamto nom curasem aquy deper força tomar njmguem nem fazer escandolo peraos detodo mais amã sar e apaceficar. / se nom soom^{te} leixar aquy os dous degradados quando daqy partisemos. / easy</p>	<p>// os quais vinha um muito grande camarão e muito grosso, que em nenhum tempo o vi tamanho. Também acharam cascas de bergões e d'amêijoas, mas não toparam com nenhuma peça inteira. E, tanto que comemos, vieram logo todos os capitães a esta nau, por mandado do capitão-mor, com os quais se ele apartou e eu na companhia. E perguntou assim a todos se nos parecia ser bem mandar a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo navio dos mantimentos, para a melhor mandar descobrir e saber dela mais do que agora nós podíamos saber, por irmos de nossa viagem. E, entre muitas falas que no caso se fizeram, foi por todos ou a maior parte dito que seria muito bem. E nisto concluíram. E, tanto que a conclusão foi tomada, perguntou mais se seria bom tomar aqui por força um par destes homens para os mandar a Vossa Alteza e deixar aqui por eles outros dous destes degradados. A isto acordaram que não era necessário tomar por força homens, porque geral costume era dos que assim levavam por força para alguma parte dizerem que há aí tudo o que lhes preguntam, e que melhor e muito melhor informação da terra dariam dous homens destes degradados que aqui deixassem do que eles dariam, se os levassem, por ser gente que ninguém entende; nem eles tão cedo aprenderiam, a falar para o saberem tão bem dizer que muito melhor o estoutros</p>

	por mjlor parecer atodos ficou detremjnado ./	não digam, quando cá Vossa Alteza mandar. E que, portanto, não curassem aqui de, por força, tomar ninguém nem fazer escândalo, para os de todo mais amansar e apacificar, senão somente deixar aqui os dous degradados, quando daqui partíssemos. E assim, por melhor parecer a todos, ficou determinado. //
f. 6v.	<p>acabado jsto. dise ocapitam que fossemos nos batees em trra e veersia bem o rrio quejando era. e tam bem pera folgarmos. / fomos todos nos batees em tera armados e abandeira cõ nosco. / eles amdauam aly na praya aaboca do rrio omde nos hiamos e ante que chegaseamos. / do emsino que dantes tijnham poseram todos os arcos e acenavam que saisesmos e tanto que os batees poserã as proas em trra pasarãse logo todos aalem do rrio oqual nõ he mais ancho que huu[m] jogo demanqual e tanto que desenbarcamos. alguu[n]s dos nosos passarom logo o rrio e foram antrelles. / e alguu[n]s agua rdauam e outros se afastauam. pero era acousa demaneira que todos amdauam mesturados. / eles dauam deses arcos com suas seetas por sombreiros e carapuças de linho e por quall quer cousa que lhes dauam. / pasaram aalem tantos dos nosos e amdauam asy mestura dos cõ eles. que eles se esqujuauam e afasta uanse e hianse deles peracjma onde outros estauam e entã ocapitam fezese tomar ao colo de dous homee[n]s e pasou o rrio e fez tornar todos. / ajente que aly era nõ serja mais caaquela que soya. / e tanto queo capitã fez tornar todos vieram alguu[n]s deles aele nõ polo conhecere[m] por S.^{or} ca me parece que nõ entendem ne[m] tomauã djsso c.^{to} mas por que ajente nossa pasava ja peraaquem do rrio. / aly falauã e traziam mujtos arcos e contjnhas daquelas ja ditas e rresgatauã por qualquer cousa. em tal maneira que tro uueram daly peraas naaos mujtos arcos e see tas e comtas e entam tornouse ocapitam aaquem do rrio e logo acodirã mujtos aabeira dele</p>	<p>// Acabado isto, disse o capitão que fôssemos nos batéis em terra e ver-se-ia bem o rio quejando era e também para folgarmos. Fomos todos nos batéis em terra, armados, e a bandeira connosco. Eles andavam ali na praia, à boca do rio, onde nós íamos. E, antes que chegássemos, do ensino que dantes tinham, puseram todos os arcos e acenavam que saíssemos. E, tanto que os batéis puseram as proas em terra, passaram-se logo todos além do rio, o qual não é mais ancho que um jogo de mancal. E, tanto que desembarcámos, alguns dos nossos passaram logo o rio e foram ente eles. E alguns aguardavam e outros se afastavam, mas era a cousa de maneira que todos andavam misturados. Eles davam desses arcos com suas setas por sombreiros e carapuças de linho e por qualquer cousa que lhes davam.</p> <p>Passaram além tantos dos nossos e andavam assim misturados com eles, que eles se esquivavam e afastavam-se e iam-se deles para cima, onde outros estavam. E então o capitão fez-se tomar ao colo de dous homens e passou o rio e fez tornar todos.</p> <p>A gente que ali era não seria mais càquela que soía. E, tanto que o capitão fez tornar todos, vieram alguns deles a ele, não por o conhecerem por senhor, cá me parece que não entendem nem tomavam disso conhecimento, mas porque a gente nossa passava já para aquém do rio.</p> <p>Ali falavam e traziam muitos arcos e continhas daquelas já ditas e resgataavam por qualquer cousa em tal maneira que trouxeram dali para as naus muitos arcos e setas e contas.</p> <p>E então tornou-se o capitão aquém do rio e logo acudiram muitos à beira dele. //</p>
f. 7	aly verjees galantes pintados depreto everme	// Ali verieis galantes, pintados de preto e

<p>lho e quartejados asy pelos corpos como pelas pernas. que çerto pareciam asy bem. / tanbem andauam antreles iijj ou b molheres moças asy nuas que nom pareciam mal. antre as quaaes amdaua huu[m]a com huu[m]a coxa do giolho ataa oquadril e anadega toda tjnta daquela tintura preta eoal. todo dasua propria cor. out^a trazia anbolos giolhos cõ as cur uas asy tuntas e tam bem os colos dos pees. e suas vergonhas tam nuas e com tamta jno çemçia descubertas que nõ avia hy nenhuu[m]a vergonha. / tam bem andaua hy out^a molher moça com huu[m] menjno ou menjna no colo atado com huu[m] pano nõ sey deque aos peitos. que lhe nõ parecia se nõ as pernijnhas. / mas as pernas damay eo al nõ trazia nenhuu[m] pano. / e despois moueo ocapitam peracjma ao longo do rrio que anda senpre acaram da praya e aly esperou huu[m] velho que trazia na mão hu[m]a paa dalmadia. / falou estãdo ocapitã com ele perante nos todos sem onu[n]ca njnguem emtender nem ele anos quanta cousas que lhome[m] pregumtaua ouro que nos desejauamos saber seo avia na trra. / trazia este velho obeijo tam furado que lhe caberja pelo furado hu[m] gram dedo polegar e tra zia metido no furado huu[m]a pedra verde rroim que çarava per fora aquele buraco e ocapitã lha fez tirar e ele nõ sey que diaabo falaua e hia cõ ela peraaboca do capitam peralha meter. / esteuemos sobriso huu[m] pouco rrijmdo e entam enfadouse ocapitã e leixouo. e huu[m] dos nosos deulhe pola pedra huu[m] sombreiro uelho nõ por ela valer algu[m]a coussa. mas por mostra. e despois aouue ocapitam. creio pera cõ as outras cou</p>	<p>vermelho e quartejados assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, pareciam assim bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres moças, assim nuas que não pareciam mal, entre as quais andava uma com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tinta daquela tintura preta e o resto todo da sua própria cor. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas e também os colos dos pés. E suas vergonhas tão nuas e com tanta inocência descobertas que não havia aí nenhuma vergonha. Também andava aí outra mulher moça com um menino ou menina no colo, atado com um pano não sei de que aos peitos, que lhe não apareciam senão as perninhas, mas as pernas da mãe e o resto não traziam nenhum pano. E depois moveu o capitão para cima, ao longo do rio, que anda sempre a carão da praia, e ali esperou um velho que trazia na mão uma pá d'almadia. Falou, estando o capitão com ele perante todos nós, sem o nunca ninguém entender nem ele a nós, quanto a cousas que lhe homem perguntava d'ouro, que nós desejávamos saber se o havia na terra. Trazia este velho o beijo tão furado, que lhe caberia pelo furado um grão dedo polegar. E trazia metido no furado uma pedra verde, ruim, que çarrava por fora aquele buraco. E o capitão lha fez tirar e ele não sei que diabo falava e ia com ela para a boca do capitão para lha meter. Estivemos sobre isso um pouco rindo e então enfadou-se o capitão e deixou-o. E um dos nossos deu-lhe pela pedra um sombreiro velho, não por ela valer alguma cousa, mas por mostra. E despois a houve o capitão, creio para com as outras cou- //</p>
<p>f. 7v. sas amandar avosa alteza. / andamos per hy veendo a ribeira aqual he de mujta agoa e mujto boa. / ao longo dela ha mujtas palmas nõ muito altas em que ha mujto boos palmj tos. colhemos e comemos deles mujtos. / entã tornouse ocapitã perabaixo peraaboca do rrio on de desembarcamos e aalem do rrio amdauã mujtos deles damçando e folgando huu[n]s ante outros sem se tomarem pelas mãos e</p>	<p>// -sas a mandar a Vossa Alteza. Andámos por i vendo a ribeira, a qual é de muita água e muito boa. Ao longo dela há muitas palmas não muito altas, em que há muito bons palmitos. Colhemos e comemos deles muitos. Então tornou-se o capitão para baixo, para a boca do rio, onde desembarcámos.</p>

	<p>fazião bem /. pasouse emtam aalem do rrio diego dijz alx^e que foy de sacauem que he home[m]</p> <p>gracioso edeprazer e levou comsigo huu[m] ga yteiro noso cõ sua gaita e meteose cõ eles adançar tomandoos pelas mãos e eles folga uam e rriam e amdauam cõ ele muy bem ao soõ dagaita. despois de dançarem fezlhe aly amdando no chaão mujtas voltas lige iras e salto rreal deque se eles espantauam e rriam e folgauã mujto. e com quanto os cõ aquilo muito segurou e afaagou. toma uam logo huu[m]a esqujueza coma monteses e foranse pera cjma. Eentã ocapitã pasou orrio cõ todos nos outros e fomos pela praya delongo himdo os batees asy acaram de tera e fomos ataa huu[m]a lagoa grande dagoa doce que esta jumto com apraya por que toda aquela rrib^a do mar he apaulada percjma e saay aagoa permujtos lugares e depois depasarmos orrio foram huu[n]s bij ou biiij deles amdar antre os marinheiros que se rrecolhiã aos ba tees e leuaram daly huu[m] tubaram que bertolameu dijz matou e leuualho e lanço uo na praya. / abasta que ataaquy como quer que se eles em alguu[m]a parte amansasem logo dhu[m]a mão peraaout^a se esqujuauam</p>	<p>E além do rio andavam muitos deles, dançando e folgando uns ante outros, sem se tomarem pelas mãos, e faziam-no bem. Passou-se então além do rio Diego Diis, almoxarife que foi de Sacavém, que é homem gracioso e de prazer, e levou consigo um gaiteiro nosso, com sua gaita, e meteu-se com eles a dançar, tomando-os pelas mãos. E eles folgavam e rriam e andavam com ele muito bem, ao som da gaita. Despois de dançarem, fez-lhes ali, andando no chão, muitas voltas ligeiras e salto real, de que se eles espantavam e rriam e folgavam muito. E, conquanto os com aquilo muito segurou e afagou, tomavam logo uma esquiviza como monteses. E foram-se para cima.</p> <p>E então o capitão passou o rio com todos nós outros e fomos pela praia, de longo, indo os batéis assim a carão de terra. É fomos até uma lagoa grande d'água doce, que está junto com a praia, porque toda aquela ribeiro do mar é apaulada por cima e sai água por muitos lugares.</p> <p>E, depois de passarmos o rio, foram uns sete ou oito deles andar entre os marinheiros, que se recolhiam aos batéis. E levaram dali um tubarão que Bertolameu Diis matou e levava-lho e lançou-o na praia.</p> <p>Abasta que até aqui, como quer que se eles em alguma parte amansassem, logo duma mão para a outra se esquivavam,</p> <p>//</p>
f. 8	<p>coma pardaaes deceuadoiro e home[m] nom lhes ousa de falar rrijo por se mais nom esqujuarem e todo se pasa como eles querem polos bem a mansar. / ao velho cõ que ocapitam falou deu huu[m]a carapuça vermelha e com toda a fala que cõ ele pasou e com acarapuça que lhe deu. tanto que se espedio que comecou de pasar o rrio. foise logo rrecatando. e nõ qujs mais tornar do rrio peraaquem. / os outros dous queo capitã teue nas naaos aque deu oque ja dito he. numca aqui mais pareçeram. de que tiro seer jente bestial e depouco saber e por ysso sam asy esqujvos. / eles porem cõ tudo andam mujto bem curados e mujto limpos e naquilo me parece ajmda mais que sam coma aves ou alimareas monteses que lhes faz ho aar mjilhor pena e mjilhor cabelo</p>	<p>// como pardais de cevadoiro; e homem não lhes ousa falar de rijo por se mais não esquivarem. E tudo se passa como eles querem por os bem amansar. Ao velho, com que o capitão falou, deu uma carapuça vermelha e com toda a fala, que com ele passou, e com a carapuça, que lhe deu, tanto que se espediu, que comecou de passar o rio, foi-se logo recatando e não quis mais tornar do rio para aquém. Os outros dous, que o capitão teve nas naus, a que deu o que já dito é, nunca aqui mais apareceram, do que tiro ser gente bestial e de pouco saber e por isso são assim esquivos. Eles, porém, com tudo, andam muito bem curados e muito limpos e naquilo</p>

	<p>que aas mansas. / porque os corpos seus sam tam limpos e tam gordos e tam fremosos que nō pode mais seer. e jsto me faz presumir que nō teem casas ne[m] moradas em que se colham eo aar aque se criam os faz taaes. / ne[m] nos ajnda ataagora nom vimos nenhuu[m]as casas nem maneira delas. / mandou o capitã aaquele degradado a^o Ribeiro que se fosse out^a vez com eles. oqual se foy e andou la huu[m] boō pedaço e aatarde tornou-se queo fezerã vjir e nō oquiseram la consentir e derãlhe arcos e seetas e nō lhe tomarã nhu[m]a cousa do seu. / ante dise ele que lhe tomara huu[m] deles huu[m]as continhas amarelas que ele leuaua e fogia cō elas e ele se queixou eos outros foram logo apos ele elhas tomaram e tornaranilhas adar e emtam mã darãno vjir. / dise ele que nō vira la antre eles se nō huu[m]as choupanjnhas de rrama verde e de feeitos mujto grandes coma damtre doiro e mjinho e asy nos tornamos aas naaos ja casy noute adormjr</p>	<p>me parece ainda mais que são como aves ou alimárias monteses que lhes faz o ar melhor pena e melhor cabelo que às mansas, porque os corpos seus são tão limpos e tão gordos e tão formosos, que não pode mais ser. E isto me faz presumir que não têm casas nem moradas em que se acolham. E o ar, a que se criam, os faz tais. Nem nós ainda até agora não vimos nenhuma casa nem maneira delas. Mandou o capitão àquele degradado Afonso Ribeiro que se fosse outra vez com eles, o qual se foi e andou lá um bom pedaço. E à tarde tornou-se, que o fizeram eles vir e não o quiseram lá consentir. E deram-lhe arcos e setas e não lhe tomaram nenhuma cousa do seu. Antes disse ele que lhe tomara um deles umas continhas amarelas que ele levava e fugia com elas e ele se queixou e os outros foram logo após ele e lhas tomaram e tornaram-lhas a dar. E então mandaram-no vir. Disse ele que não vira lá entre eles senão umas choupaninhas de rama verde e de fetos muito grandes, como d'Antre Doiro e Minho. E assim nos tornámos às naus, já quase noute, a dormir. //</p>
f. 8v.	<p>aaseg^{da} feira depois decomer saimos todos e[m] tra atomar agoa. / aly vieram emtam mujtos. mas nō tantos comaas outras uezes e traziã ja muito poucos arcos e esteuerã asy huu[m] pouco afastados denos. e despois poucos epoucos mestu raranse cō nosco. e abracauãnos e folgauam e alguu[n]s deles se esqujuauam logo. aly da uam alguu[n]s arcos por folhas depapel e por al gu[m]a carapucinha velha e por qual q[ue]r cousa Eem tal maneira se pasou acousa que bem xx ou xxx pessoas das nosas se forã cō elles onde outros mujtos deles estauam com moças e molheres e trouueram dela muitos arcos e baretes depenas daues deles verdes e deles amarelos de que creio queo capitam hade mãdar amostra a vossa alteza. e seg^o deziã eses que la foram folgauam com eles. / ne este dia os uimos de mais perto e mais aanosa vontade por andarmos todos casy mesturados Ealy deles andauam daquelas timenturas quartejados outros de meetades outros detanta feiçam coma e[m] panos darmar e todos com os</p>	<p>// [Segunda-feira, 27 de Abril] À segunda-feira, depois de comer, saímos todos em terra a tomar água. Ali vieram então muitos, mas não tantos como as outras vezes. E traziam já muito poucos arcos e estiveram assim um pouco afastados de nós. E depois, poucos e poucos, misturaram-se connosco e abraçavam-nos e folgavam e alguns deles se esquivavam logo. Ali davam alguns arcos por folhas de papel e por alguma carapucinha velha e por qualquer cousa. E em tal maneira se passou a cousa, que bem vinte ou trinta pessoas das nossas se foram com eles, onde muitos deles estavam com moças e mulheres e trouveram de lá muitos arcos e barretes de penas d'aves, deles verdes e deles amarelos, de que creio que o capitão há-de mandar amostra a Vossa Alteza. E, segundo diziam esses que lá foram, folgavam com eles. Neste dia os vimos de mais perto e mais à nossa vontade, por andarmos todos</p>

	<p>beijos furados e mujtos cõ os osos neeles e deles sem osos. / traziã alguu[n]s deles huu[n]s ouriços verdes daruores que na cor querjam pa recer de castinheiros se nõ quanto herã mais e mais pequenos e aqueles herã cheos dhuu[n]s grãos vermelhos pequenos. que esmagandoos antre os dedos fazia tintura muito vermelha daque eles amdauam tintos e quanto se mais molhavã tanto mais vermelhos ficauam. / todos andam rrapados ataacjma das orelhas. e asy as sobrancelas e pestanas. / trazem todos as testas de fonte afomte tintas datintura preta que parece huu[m]a fita preta ancha de</p>	<p>quase misturados, e ali deles andavam daquelas tinturas quartejados, outros de metades, outros de tanta feição, como em panos d'armar, e todos com os beijos furados e muitos com os ossos neles e deles sem ossos. Traziam alguns deles uns ouriços verdes d'arvores que, na cõr, queriam parecer de castanheiros, senão quanto eram mais e mais pequenos. E aqueles eram cheios d'uns grãos vermelhos pequenos, que, esmagando-os entre os dedos, faziam tintura muito vermelha, de que eles andavam tintos. E, quanto se mais molhavam, tanto mais vermelhos ficavam. Todos andam rapados até cima das orelhas e assim as sobrancelas e pestanas. Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas da tintura preta que parece uma fita preta, ancha de //</p>
f. 9	<p>dous dedos. Eo capitã mandou aaquele degra dado a^o ribeiro e aoutros dous degradados que fosse amdar la antreles e asy ad^o dijz por seer home[m] ledõ com que eles folgauam. e aos degradados mandou que ficasem la esta noute. / Foramse la todos e andaram antreles e seg^o eles deziã foram bem huu[m]a legoa e meia ahuu[m]a pouoraçom de casas em que averja ix ou x casas as quaaes deziã q[ue] erã tam conpridas cada hu[m]a comeesta naõ capitana. e herã de madeira e das jlhargas de tauoas e cubertas de palha de rrazoada altura e todas em huu[m]a soo casa sem nhuu[m] rrepar timento tijnhem de dentro mujtos esteos e de steo aesteõ huu[m]a rrede atada pelos cabos e[m] ca da esteõ altas em que dormjam e debaixo pera se aquentarem faziam seus fogos e tijnha cada casa duas portas pequenas huu[m]a e[m] huu[m] cabo e out^a no outro. e deziã que em cada casa se colhiam xxx ou X pessoas e que asy os achauam e que lhes dauam de comer da quela vianda que eles tijnhem .s. mujto jnhame eoutras sementes que na trra ha q[ue] eles comem. e como foy tarde fezerãnos logo todos tornar e nom quiseram que la ficasse nhuu[m] e ajnda seg^o eles deziã queriãse vijr cõ eles. / rresgataram la por cascauees e por out^{as} cousinhas depouco ualor q[ue] leuauã pa pagayos vermelhos mujto grandes e fremõ</p>	<p>// dous dedos. E o capitão mandou àquele degradado Afonso Ribeiro e a outros dous degradados que fossem andar lá entre eles, e assim a Diego Diis, por ser homem ledõ, com que eles folgavam. E aos degradados mandou que ficassem lá esta noute. Foram-se lá todos e andaram entre eles e, segundo eles diziam, foram bem uma légua e meia a uma povoação de casas, em que haveria nove ou dez casas, as quais diziam que eram tão compridas cada uma como esta nau capitana. E eram de madeira, e das ilhargas, de tábuas, e cobertas de palha; de razoada altura e todas em uma só casa, sem nenhum repartimento. Tinham dentro muitos esteios e d'esteio a esteio uma rede, atada pelos cabos em cada esteio, altas, em que dormiam, e, debaixo, para se aquentarem, faziam seus fogos. E tinha cada casa duas portas pequenas, uma em um cabo e outra no outro. E diziam que, em cada casa, se acolhiam trinta ou quarenta pessoas e que assim os achavam e que lhes davam de comer daquela vianda que eles tinham, a saber: muito inhame e outras sementes, que na terra há, que eles comem. E, como foi tarde, fizeram-nos logo todos tornar e não quiseram que lá ficasse nenhum. E ainda, segundo eles diziam,</p>

	<p>sos. e dous verdes pequenjnos e carapuças de penas verdes e huu[m] pano de penas de mujtas cores maneira de tecido asaz fremoso seg^o vosa alteza todas estas cousas vera por que oca pitã volas ha de mandar seg^o ele dise. e com jsto vieram. e nos tornamonos aas naaos. //</p>	<p>queriam-se vir com eles. Resgataram lá por cascavéis e por outras cousinhas de pouco valor, que levavam, papagaios vermelhos muitos grandes e formosos e dous verdes, pequeninos, e carapuças de penas verdes e um pano de penas de muitas cores, maneira de tecido assás formoso, segundo Vossa Alteza todas estas cousas verá, porque o capitão vo-las há-de mandar, segundo ele disse. E, com isto, vieram. E nós tornámo-nos às naus. //</p>
f. 9v.	<p>aaterça feira depois decomer fomos e[m] trra dar guarda delenha e lauar rroupa. / estauam na praya quando chegamos obra de lx ou lxx sem arcos e sem nada. / tamto que chegamos vieramse logo peranos sem se esqj uarem. / e depois acodiram mujtos que seriam bem ij^e todos sem arcos. / e mesturamse todos tanto com nosco que nos ajudauam deles aacaretar lenha e meter nos batees e lujtauam cõ os nosos e tomauam mujto prazer. / Eem quanto faziamos alenha. faziam dous carpenteiros huu[m]a grande cruz dhuu[m] paaos que se ontem pera yssso cortou. / mujtos deles vijnham aly estar cõ os carpenteiros e creio queo faziã mais por veerem afaramenta de ferro com q[ue] afaziã q[ue] por veerem acruz por que eles nõ teem cousa que de fero seja e cortam sua mad^{ra} e paaos com pedras feitas coma cunhas medidas em huu[m] paaos antre duas talas muy bem atadas e per tal maneira que andam fortes seg^o os homee[n]s que ontem asuas casas deziã por que lhas viram la. / era ja aconuersaçam deles com nosco tanta que casy nos toruauam ao que aviamos defazer. / Eo capitã mandou adous degra dados e ad^o dijz que fossem la aaldea e a outras se ouuesem delas nouas e q[ue] e[m] toda maneira nõ se viesem adormjr aas naos ajnda que os eles mandasem e asy se forã. / em quanto andauamos neesa mata acortar alenha atrauesauam alguu[n]s papa gayos per esas aruores deles verdes e outros pardos grandes e pequenos dema</p>	<p>// [Terça-feira, 28 de Abril] À terça-feira, depois de comer, fomos em terra dar guarda de lenha e lavar roupa. Estavam na praia, quando chegámos, obra de sessenta ou setenta, sem arcos e sem nada. Tanto que chegámos, vieram-se logo para nós, sem se esquivarem. E depois acudiram muitos, que seriam bem duzentos, todos sem arcos. E misturaram-se todos tanto connosco, que nos ajudavam deles a acarretar lenha e meter nos batéis e lutavam com os nossos e tomavam muito prazer. E, enquanto nós fazíamos a lenha, faziam dous carpinteiros uma grande cruz dum pau que se ontem para isso cortou. Muitos deles vinham ali estar com os carpinteiros e creio que o faziam mais por verem a ferramenta de ferro, com que a faziam, que por verem a cruz, porque eles não têm cousa que de ferro seja e cortam sua madeira e paus com pedras feitas como cunhas, medidas em um pau, entre duas talas mui bem atadas e por tal maneira, que andam fortes, segundo os homens, que ontem a suas casas foram, diziam, porque lhas viram lá. Era já a conversação deles connosco tanta, que quase nos torvavam ao que havíamos de fazer. E o capitão mandou a dous degradados e a Diego Diis que fossem lá à aldeia e a outras, se houvessem delas novas, e que, em toda maneira, não se viessem a dormir às naus, ainda que os eles mandassem. E assim se foram. Enquanto andávamos nesta mata a</p>

		cortar lenha, atravessavam alguns papagaios, por essas árvores, deles, verdes, e outros, pardos, grandes e pequenos, de ma- //
f. 10	<p>neira que me parece que avera neesta trra mujtos pero eu nom veria mais que ataa ix ou x. outras aues entã nom vimos som^{te} alguu[m]as ponbas seixas e parecerãme mayores em boa cantidade caas de portugal. alguu[n]s deziã que virã rrolas mas eu nõ as vy mas seg^o os aruoredos sam muy mujtos e grandes e djmfimdas maneiras nõ doujdo que per ese sartaão ajam mujtas aues. Eaçerqua danoute nos volue mos peraas naaos com nossa lenha. / eu creo S^{or} que nõ dey ajnda aquy conta avosa alteza da feiçam de seus arcos e seetas. / os arcos sam pretos e conpridos e as seetas cõ pridas e os feros delas de canas apara das seg^o vosa alteza vera per alguu[n]s que creo queo capitã aela ha demujar. / aaquarta feira nõ fomos em trra por que ocapi tam andou todo o dia no naujo dos mantime[n]tos adespejalo e fazer leuar aas naaos jssso que ca dahuu[m]a podia leuar. / eles acodiram aapraya mujtos seg^o das naaos vimos que seriam obra de iij^e seg^o sancho detoar que la foy dise. / diego diiz e a^o rribeiro odegradado aque ocapitã ontem mandou que em toda maneira la dormisem volueranse ja denoute por eles nom quererem que la dormisem e trouuerã papagayos verdes e out^{as} aues pretas casy como pegas se nõ quãto tijnam obico bramco eos rrabos curtos. e quãdo se sancho de toar rrecolheo aanaao querianse vijr cõ ele alguu[n]s mas ele nõ qujs se nõ dous mã</p>	<p>// -neira que me parece que haverá nesta terra muitos, mas eu não veria mais que até nove ou dez. Outras aves, então, não vimos; sómente algumas pombas seixas e pareceram-me maiores, em boa quantidade, que as de Portugal. Alguns diziam que viram rolas, mas eu não as vi, mas, segundo os arvoredos são mui, muitos e grandes e d'infindas maneiras, não duvido que por esse sertão haja muitas aves.</p> <p>E acerca da noute nos volvemos para as naus com nossa lenha.</p> <p>Eu creio, Senhor, que não dei ainda aqui conta a Vossa Alteza da feição de seus arcos e setas. Os arcos são pretos e compridos e as setas compridas e os ferros delas de canas aparadas, segundo Vossa Alteza verá por alguns, que creio que o capitão a Ela há-de enviar.</p> <p>[Quarta-feira, 29 de Abril] À quarta-feira não fomos em terra, porque o capitão andou todo o dia no navio dos mantimentos a despejá-lo e fazer levar às naus isso que cada uma podia levar. Eles acudiram à praia muitos, segundo as naus vimos, que seriam obra de trezentos, segundo Sancho de Toar, que lá foi, disse.</p> <p>Diego Diis e Afonso Ribeiro, o degradado, a que o capitão ontem mandou que, em toda maneira, lá dormissem, volveram-se já de noute, por eles não quererem que lá dormissem. E troueram papagaios verdes e outras aves pretas, quase como pegas, senão quanto tinham o bico branco e os rabos curtos.</p> <p>E quando se Sancho de Toar recolheu à nau, queriam-se vir com ele alguns, mas ele não quis senão dous man- //</p>
f. 10v.	<p>cebos despostos e homee[n]s deprol. / mandouos esa noute muy bem pemsar e curar e comeram toda vianda que lhes deram e mandoulhes fazer cama de lençooes seg^o ele disse e dormjram e folgaram aquela noute e asy nõ foy mais este dia que pera screpuer seja</p>	<p>// -cebos dispostos e homens de prol. Mandou-os essa noute mui bem pensar e curar. E comeram toda vianda que lhes deram. E mandou-lhes fazer cama de lençóis, segundo ele disse. E dormiram e folgaram aquela noute.</p> <p>E assim não foi mais esse dia que para</p>

	<p>aaqujnta feira derad^{ro} dabril comemos logo casy pola manhaã e fomos em trra por mais lenha e agoa e em querendo ocapitam sair desta naao chegou sancho detoar com seus dous ospedes epor ele nõ teer ajnda comjdo poseranlhe toalhas e veolhe vianda e comeo. / os ospedes asentarãnos em senhas cadeiras e detodo oque lhes deram come ram muy bem. especialmente lacam cozido frio e arroz. nõ lhes deram v^o por sancho detoar dizer queo nõ bebiam bem. / acabado ocomer metemo nos todos no batel e eles cõ nosco. / deu huu[m] grom ete ahuu[m] deles huu[m]a armadura grande do porco montes bem rreuolta e tamto que atomou meteo a logo no beicho e por que se lho nõ queria teer derã lhe huu[m]a pequena de cera vermelha e ele corejeo lhe detras seu aderemço para se teer e meteo a no bei ço asy rreuolta pera cjma e vijnha tam comtente com ela como se teuera huu[m]a grande joya. / e tamto que saymos em trra foise logo cõ ela que nõ pareço hy mais. / andariam na praya quãdo saymos biiij ou x deles e dhi a pouco começaram de v̄rjr. e pareçeme que vijnriam este dia aapra ya iiij^e ou iiij^l. / traziã alguu[n]s deles arcos e seetas e todos deram por carapuças e por quall q[ue]r cousa que lhes dauam. / comiam cõ nosco do q[ue] lhes dauamos e bebiam alguu[n]s deles v^o e outros o nõ podiam beber mas pareceme que se lho ave</p>	<p>escrever seja. [Quinta-feira, 30 de Abril] À quinta-feira, derradeiro d'Abril, comemos logo quase pela manhã e fomos em terra por mais lenha e água. E, em querendo o capitão sair desta nau, chegou Sancho de Toar com seus dous hóspedes. E, por ele não ter ainda comido, puseram-lhe toalhas e veio-lhe vianda e comeu. Assentaram cada um dos hóspedes em sua cadeira e de tudo o que lhes deram comeram mui bem, especialmente lacão cozido, frio, e arroz. Não lhes deram vinho, por Sancho de Toar dizer que o não bebiam bem. Acabado o comer, metemo-nos todos no batel e eles connosco. Deu um grumete a um deles uma armadura grande de porco montês, bem revolta e, tanto que a tomou, meteu-a logo no beicho; e, porque se lhe não queria ter, deram-lhe uma pequena de cera vermelha e ele corregeu-lhe detrás seu adereço para se ter e meteu-a no beicho assim revolta para cima. E vinha tão contente com ela, como se tivera uma grande jóia. E, tanto que saímos em terra, foi-se logo com ela, que não apareceu aí mais. Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles e daí a pouco começaram de vir; e parece-me que viriam, este dia, à praia quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Traziam alguns deles arcos e setas e todos os deram por carapuças e por qualquer cousa que lhes davam. Comiam connosco do que lhes dávamos e bebiam alguns deles vinho e outros o não podiam beber, mas parece-me que, se lho ave- //</p>
f. 11	<p>zarem queo beberam de boa vontade. / andauã todos tam despostos e tam bem feitos e galantes cõ suas tinturas que pareciam bem. / acaretauam desa lenha quanta podiam com muy boas uomtades e le uãuana aos batees e amdauam ja mais mansos e seguros antre nos doque nos amdauamos antreles. / foy ocapitã com alguu[n]s denos huu[m] pedaço per este aruoredo ataa huu[m]a rribeira grande e de muita agoa que anoso parecer era esta meesma que vem teer</p>	<p>// -zarem, que o beberão de boa vontade. Andavam todos tão dispostos e tão bem feitos e galantes com suas tinturas, que pareciam bem. Acarretavam dessa lenha quanta podiam, com mui boas vontades, e levavam-na aos batéis. E andavam já mais mansos e seguros entre nós do que nós andávamos entre eles. Foi o capitão com alguns de nós um pedaço por este arvoredado até uma ribeira grande e de muita água que, a nosso parecer, era esta mesma que vem ter à praia em que nós tomámos água. Ali ficámos um pedaço bebendo e folgando</p>

<p>aa praya em que nos tomamos agoa. / aly jouemos huu[m] pedaço bebendo e folgando ao longo dela antrese aruoredado que he tamto e tamanho e tam ba sto e de tamtas prumajee[n]s que lhe não pode home[m] dar comto. ha antrele mujtas palmas deque colhemos mujtos e boos palmjtos. ./ quando saymos do batel disse o capitã que serja boos hirmos dereitos aacruz q[ue] estaua emcostada ahuu[m]a aruore junto com orrio perase poer de manhaã que he sesta feira e que nos posese mos todos em giolhos e abejasemos pera eles veerem ho acatame[n]to que lhe tijnhamos. e asy o fezemos. / Eeses x ou xij que hy estauam acenaramlhes que fezesem asy e foram logo todos beijala. / pareçeme jemte de tal jnoçencia que se os home[m] emtendese e eles anos. que seriam logo xpaãos por que eles não teem nem emtendem em nhuu[m]a creemça seg^o parece. Epor tamto se os degradados que aqui am de ficar. aprenderem bem asua fala eos em tenderem. / nom doujdo seg^o asanta tençam de vosa alteza fazeremse xpaãos e creerem na nossa samta fé. aaqual praza anosso Snõr que os traga. / por q[ue] çerto esta jente he boa e de boa sijnprezidade e enpremarsea ligeirame[n]te neeles qualq[ue]r cru</p>	<p>ao longo dela, entre esse arvoredado, que é tanto e tamanho e tão basto e de tantas prumagens, que lhe não pode homem dar conto. Há entre ele muitas palmas de que colhemos muitos e bons palmitos. Quando saímos do batel, disse o capitão que seria bom irmos direitos à cruz, que estava encontada a uma árvore, junto com o rio, para se pôr de manhã, que é sexta-feira, e que nos puséssemos todos em joelhos e a beijássemos, para eles verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim o fizemos. E esses dez ou doze, que aí estavam, acenaram-lhes que fizessem assim e foram logo todos beijá-la. Parece-me gente de tal inocência que, se os homem entendesse e eles a nós, que seriam logo cristãos, porque eles não têm nem entendem em nenhuma crença, segundo parece. E, portanto, se os degradados que aqui hão-de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, fazerem-se cristãos e creerem na nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque, certo, esta gente é boa e de boa simplicidade e imprimir-se-à ligeiramente neles qualquer cu- //</p>
<p>f. 11v. nho que lhes quiserem dar e logo lhes nosso S^{or} deu boos corpos e boos rostros comaaboos homee[n]s. e ele que nos per aquy trouue creio que nom foy sem causa e por tanto Vosa alteza pois tamto deseja acreçentar na santa fe catolica. deue emtender em sua saluçam e prazera ads que com pouco trabalho sera asy / eles não lauram nem criam nem ha aquy boy nem vaca nem cabra nem ovelha nem g^a nem out^a nhu[m]a</p>	<p>// nho que lhes quiserem dar. E logo lhes Nosso Senhor deu bons corpos e bons rostos, como a bons homens e ele, que nos por aqui trouve, creio que não foi sem causa. E, portanto, Vossa Alteza, pois tanto deseja acrescentar na santa fé católica, deve entender em sua salvação; e prazerá a Deus que, com pouco trabalho, será assim. Eles não lavram, nem criam, nem há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem outra nenhuma alimária, que costumada seja ao viver dos homens; nem comem senão</p>

<p>alimarea que costumada seja ao viuer dos homee[n]s ne[m] come[m] se nõ dese inhome que aquy ha mujto e desa semente e frutos que atera e as aruores de sy lançam. e com jsto andam taaes e tam rrijos e tâ nedeos. queo nõ somosnos tamto com quanto trigo e legumes comemos. / em quanto aly este dia am daram senpre ao soõ dhuu[m] tanbory nosso dançarã e bailharã cõ os nosos. / e[m] maneira que sam muito mais nosos amj gos que nos seus. / se lhes home[m] acenaua se queriã vãjr aas naaos fazianse logo prestes pera jssõ e[m] tal maneira que seos home[m] todos quisera comujdar. / todos uieram. porem nõ trouemos esta nou aas naaos se nõ iij ou b .s. ocapitã moor dous e simã de miranda huu[m] que trazia ja por paje e aires gomez outro asy paje. / os queo capitam troue era huu[m] deles huu[m] dos seus ospedes que aa primeira quando aquy chegamos lhe trouerã. oqual veio oje aquy vestido na sua camisa e cõ ele huu[m] seu jrmão os quaaes forã esta noute muy bem agasalhados asy de vianda como de cama de colchoões e lençoos polos mais amansar. / Eoje que he sesta feira primeiro dia de mayo pola manhaã saymos em trra cõ nossa bandeira e fomos desenbarcar acjma do rrio contra osul</p>	<p>desse inhome que aqui há muito e dessa semente e frutos que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto com quanto trigo e legumes comemos. Enquanto ali, este dia, andaram, sempre ao som dum tamborim nosso dançaram e bailharam com os nossos, em maneira que são muito mais nossos amigos que nós seus. Se lhes homem acenava se queriam vir às naus, faziam-se logo prestes para isso em tal maneira que, se os homem todos quisera convidar, todos vieram. Porém não trouemos esta noute às naus senão quatro ou cinco, a saber: o capitão-mor, dous, e Simão de Miranda, um, que trazia já por pajem, e Aires Gomes, outro, assim pajem. Os que o capitão troue era um deles um dos seus hóspedes que à primeira, quando aqui chegámos, lhe troueram, o qual veio hoje aqui vestido na sua camisa, e com ele um seu irmão, os quais foram esta noute mui bem agasalhados assim de vianda como de cama de colchões e lençóis por os mais amansar. [Sexta-feira, 1 de Maio] E hoje, que é sexta-feira, primeiro dia de Maio, pela manhã, saímos em terra com nossa bandeira e fomos desembarcar acima do rio, contra o sul, //</p>
<p>f. 12 onde nos pareceo que serja mijhor chantar a cruz pera seer milhor vista. e aly asijnou o capitã onde fezesem acoua peraachantar. Eem quanto aficarã fazendo. / ele com todos nos outros fomos pola + abaixo do rrio onde ela estaua. / trouemola da ly cõ eses rrelegiosos e sacerdotes diante cantã do maneira depreçisam. / herã já hy alguu[n]s de les obra de lxx ou lxxx e quando nos asy virã vijr / alguu[n]s deles se forã meter debaixo dela ajudarnos. / pasamolo rrio ao longo dapraya e fomola poer onde avia de seer que sera do rrio obra de dous tiros de beesta. / aly andando nysto vijnjram bem cl ou mais. / chentadaacruz cõ as armas e deuisa de vosa alteza que lhe prim^o pregarom armarom altar ao pee dela. / aly dise misa opadre frey amrique aqual foy camtada e ofeçiada per eses ja ditos. / aly esteueram cõ nosco aela obra de l ou lx deles</p>	<p>// onde nos pareceu que seria melhor chantar a cruz para ser melhor vista. E ali assinou o capitão onde fizessem a cova para a chantar. E, enquanto a ficaram fazendo, ele com todos nós outros fomos pela cruz, abaixo do rio, onde ela estava. Trouemo-la dali com esses religiosos e sacerdotes diante, cantando, maneira de procissão. Eram já aí alguns deles, obra de setenta ou oitenta, e, quando nos assim viram vir, alguns deles se foram meter debaixo dela a ajudar-nos. Passámos o rio ao longo da praia e fomo-la pôr onde havia de ser, que será do rio obra de dous tiros de besta. Ali andando nisto, viriam bem cento cinquenta ou mais.</p>

	<p>asentados todos em giolhos asy coma nos e quã do veo ao avanjelho que nos erguemos todos e[m] pee</p> <p>cõ as mãos leuantadas. eles se leuantaram cõ nosco e alçarom as mãos. estando asy ataa seer acabado. / e entam tornaranse aasentar co ma nos. E quando leuantarom ad[eu]s que nos posemos em giolhos. eles se poserã todos asy co ma nos estauamos cõ as mãos leuantadas. e em tal maneira asesegados que certefico avosa alteza que nos fez mujta deuaçom. / esteuerã asy cõ nosco ataacabada acomunhã Edepois dacomunham. comungaram eses rre legiosos e sacerdotes eocapitã cõ alguu[n]s de nos outros. / alguu[n]s deles por o sol seer grãde e[m] nos estando comungando aleuantarãsse</p>	<p>Chantada a cruz com as armas e divisa de Vossa Alteza, que lhe primeiro pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre frei Anrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram connosco a ela obra de cinquenta ou sessenta deles, assentados todos em joelhos, assim como nós. E, quando veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram connosco e alçarom as mãos, estando assim até ser acabado. E então tornaram-se a assentar como nós. E, quando levantaram a Deus, que nos pusemos em joelhos, eles se puseram todos assim como nós estávamos, com as mãos levantadas e em tal maneira assossegados, que certifico a Vossa Alteza que nos fez muita devoção. Estiveram assim connosco até acabada a comunhão. E, depois da comunhão, comungaram esses religiosos e sacerdotes e o capitão com alguns de nós outros. Alguns deles, por o sol ser grande, em nós estando comungando, alevantaram-se, //</p>
f. 12v.	<p>e outros esteuerã e ficaram. / huu[m] deles home[m]</p> <p>de l ou lb anos ficou aly cõ aqueles que ficaram. / aquele em nos asy estamdo ajumtaua aqueles que aly ficaram e ajnda chamaua outros. / este andando asy antreles falando lhes acenou cõ odedo perao altar e depois mostrou</p> <p>odedo perao ceo coma que lhes dizia alguu[m]a cousa debem e nos asy otomamos. / acabada amisa tirou o padre a vestim^{ta} decjma e ficou naalua e asy se sobio jumto cõ ho altar em huu[m]a</p> <p>cadeira e aly nos preegou do auanjelho e dos a postolos cujo dia oje he trautando e[n]fim dapreegaçom deste voso prosegujme[n]to tã santo e vertuoso que nos causou majs de uaçam. / eses q[ue] aapreegaçã senpre esteueram</p> <p>estauã asy comanos olhando peraele. / eaq[ue]le que digo chamaua alguu[n]s que viesem peraaly. / alguu[n]s vijnhã eoutros hiamse e acabada apreegaçom. trazia njcolao coelho mujtas cruces destanho com cruçufiços que lhe ficaram ajnda daoutra vijnda e ouuerã</p>	<p>// e outros estiveram e ficaram. Um deles, homem de cinquenta ou cinquenta e cinco anos, ficou ali com aqueles que ficaram. Aquele, em nós assim estando, ajuntava aqueles que ali ficaram e ainda chamava outros. Este, andando assim entre eles, falando-lhes, acenou com o dedo para o altar e depois mostrou o dedo para o céu, como que lhes dizia alguma cousa de bem; e nós assim o tomámos.</p> <p>Acabada a missa, tirou o padre a vestimenta de cima e ficou na alva. E assim se subiu, junto com o altar, em uma cadeira e ali nos pregou do Evangelho e dos Apóstolos, cujo dia hoje é, tratando, em fim, da pregação deste vosso prosseguimento tão santo e virtuoso, que nos causou mais devoção. Esses, que à pregação sempre estiveram, estavam, assim como nós, olhando para ele. E aquele, que digo, chamava alguns, que viessem para ali. Alguns vinham e outros iam-se. E, acabada a pregação, trazia Nicolau</p>

	<p>por bem que lancasem acada huu[m] sua ao pescoço. / pola qual cousa se asentou opadre frey anrique ao pee da cruz e aly ahuu[m] ehuu[m] lançava sua atada em huu[m] fio ao pescoço fazendolha primeiro beijar e aleuantar as mãos. / vijnhã ajssso mujtos e lancarãnas todas que serjam obra de X ou 1. / e jsto acabado era ja bem huu[m]a ora depois de meo dja. / vjemos aas naos acomer onde ocapitã trouue cõsigo aquele meesmo que fez aos outros aquela mostrança perao altar e perao ceo e huu[m] seu jrmaão com elle ao qual fez mujta</p>	<p>Coelho muitas cruces d'estanho com crucifixos, que lhe ficaram ainda da outra vida. E houveram por bem que lançassem a cada um sua ao pescoço, pela qual cousa se assentou o padre frei Anrique ao pé da cruz e ali, a um e um, lançava sua, atada em um fio ao pescoço, fazendo-lha primeiro beijar e alevantar as mãos. Vinham a isso muitos e lançaram-nas todas, que seriam obra de quarenta ou cinquenta. E isto acabado, era já bem uma hora depois de meio dia, viemos às naus a comer, onde o capitão trouxe consigo aquele mesmo que fez aos outros aquela mostrança para o altar e para o céu e um seu irmão com ele, ao qual fez muita //</p>
f. 13	<p>homrra e deulhe huu[m]ma camisa mourisca eao outro huu[m]a camisa destoutras. / e seg^o oque amy[m] e atodos pareceo. esta jemte nõ lhes faleçe out^a cousa peraseer toda xpaã ca entende re[m]nos. / por que asy tomavam aquilo que nos viam fazer coma nos meesmos. per onde pareceo atodos que nhuu[m]a jdolatria ne[m] adoraçom teem. / Ebem creio que se vosa alteza aquy mandar quem mais antreles de vagar ande. que todos serem tornados ao desejo de vosa alteza. / e pera jssso se alguem vjer nõ leixe logo de vijr clerjgo peraos bautizar por que ja emtã teerã mais conhecime[n]to de nossa fe pelos dous degradados que aquy ã treles ficam os quaes ambos oje tam bem comungaram. / antre todos estes que oje vierã nõ veo mais que huu[m]a mulher moça aqual esteue senpre aamisa. aaqual deram huu[m] pano cõ que se cobrise e poserãlho darredor desy. / pero ao asentar nõ fazia memorea deo muito estender perase cobrir. / asy S^{or} que ajnoce[n] cia desta jemte he tal que a dadam nõ seria mays quanta em vergonha. / ora veja vosa alteza quem em tal jnocemça vjue. ensinam dolhes oque perasua saluacom perteeçe. se se cõ uerteram ou nom. / acabado isto. / fomos asy perante eles beijar acruz e espedimonos e vjemos comer. / creio Snõr que com estes dous degradados que aquy ficam. / ficam mais dous grometes que esta noute se sairam desta naao no esquj</p>	<p>// honra, e deu-lhe uma camisa mourisca e ao outro uma camisa destoutras. E, segundo o que a mim e a todos pareceu, esta gente nõ lhes falece outra cousa para ser toda cristã que entenderem-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer, como nós mesmos, por onde pareceu a todos que nenhuma idolatria nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem mais entre eles de vagar ande, que todos serão tornados ao desejo de Vossa Alteza. E para isso se alguém vier, nõ deixe logo de vir clérigo para os baptizar, porque já então terão mais conhecimento de nossa fé pelos dous degradados que aqui entre eles ficam, os quais ambos hoje também comungaram. Entre todos estes que hoje vieram nõ veio mais que uma mulher moça, a qual esteve sempre à missa, à qual deram um pano com que se cobrisse e puseram-lho darredor de si. Mas ao assentar nõ fazia memória de o muito estender para se cobrir. Assim, Senhor, que a inocência desta gente é tal, que a d'Adão nõ seria mais quant'a em vergonha. Ora veja Vossa Alteza quem em tal inocência vive, ensinando-lhes o que para sua salvação pertence, se se converterão ou nõ. Acabado isto, fomos assim perante eles beijar a cruz e espedimo-nos e viemos comer. Creio, Senhor, que com estes dous</p>

	<p>fe em trra fogidos. / os quaaes nã vierã majs e creemos que ficaram aquy por q[ue] demanhaã prazendo ads fazemos daqy nosa partida /</p>	<p>degradados, que aqui ficam, ficam mais dous grumetes, que esta noute se saíram desta nau, no esquife, em terra fugidos, os quais não vieram mais. E cremos que ficarão aqui, porque de manhã, prazendo a Deus, fazemos daqui nossa partida. //</p>
<p>f. 13v.</p>	<p>Esta trra S^{or} me parece que dapomta q[ue] mais cont^a osul vimos ataa out^a pomta que cont^a onorte vem de que nos deste porto ouuemos vista. / sera tamanha que auera neela bem xx ou xxb legoas per costa. / traz ao lomgo do mar em algu[m]as partes grandes bareiras delas vermelhas e delas brancas e a terra per cima toda chaã e mujto chea de grandes aruoredos. / depomta apomta he toda praya parma muito chaã e muito fremosa. / pelo sartaão nos pareceo do mar muito grande por que aestender olhos nã podiamos veer se nã tera earuoredos que nos parecia muy longa tera. / neela ataagora nã podemos saber que aja ouro nem prata nem nhu[m]a cou sa de metal nem de fero. nem lho vjmos. / pero atrra em sy he de mujto boos aares asy frios e etenperados coma os dantre doiro e mjinho por q[ue] neste tempo dagora asy os achauamos coma os dela / agoas sam mujtas jmfimdas. E em tal maneira he graciosa que querendoa aproueitar darsea neela tudo per bem das agoas que tem. / pero omjilhor fruto que neela se pode fazer me parece que sera salvar esta jemte e esta deue seer aprincipal semente que vosa alteza em ela deue lamçar. Eque hy nã ouuese ma is ca teer aquy esta pousada pera esta naue gaçom de calecut. / abastaria / quanto majs desposiçã perase neela conprir e fazer oq[ue] vossa alteza tamto deseja .s. acrecentam^{to} danosa santa fe /. E neesta maneira S^{or} dou aquy avosa alteza</p>	<p>// Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houuemos vista, será tamanha, que haverá nela bem vinte ou vinte cinco léguas por costa. Traz ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas e delas brancas, e a terra, por cima, toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é toda praia parma, muito chã e muito formosa; pelo sertão nos pareceu do mar muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão a terra e arvoredos, que nos parecia mui longa terra. Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem nenhuma cousa de metal, nem de ferro; nem lho vimos. A terra, porém, em si, é de muito bons ares, assim frios e temperados como os d'Antre Doiro e Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas, infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-à nela tudo por bem das águas que tem. Mas o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que aí não houvesse mais que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute, bastaria, quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento de nossa santa fé. E neste maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza //</p>
<p>f. 14</p>	<p>doque neesta vosa trra vy ese aalguu[m] pouco a lomguy. ela me perdoe. / cao desejo que tij nha de vos tudo dizer mo fez asy poer pelo meudo. E pois que Snõr he çerto que asy neeste careguo que leuo como em out^a qual quer coussa que de vosso seruiço for uosa alteza</p>	<p>// conta do que nesta vossa terra vi. E, se a algum pouco alonguei, Ela me perdõe, que o desejo que tinha de vos tudo dizer mo fez assim assim pôr pelo miúdo. E, pois que, Senhor, é certo que assim</p>

	<p>ha de seer de my[m] mujto bem seruida. / aela peço que por me fazer singlar merçee mã de vijr dajlha de sam thomee jorge dosoiro meu jenrro. o que dela rreceberey em mujta merçee. / beijo as mãos de vosa alteza. / deste porto seguro da vosa jlha de vera cruz oje sesta feira prim^o dia demayo de 1500 //</p>	<p>neste cargo que levo, como em outra qualquer cousa que de vosso serviço for, Vossa Alteza há-de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singlar mercê, mande vir da ilha de S. Tomé Jorge d'Osoiro, meu genro, o que d'Ela receberei em muita mercê. Beijo as mãos de Vossa Alteza. Deste Porto Seguro, da vossa ilha da Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de Maio de 1500. <i>Pêro Vaz de Caminha</i></p>
f. 14v	<p>Carta de Pedro vaz caminha sobre o descobrimento da Terra nova q[ue] fez Pedro Alves. Feita na Ilha de Vera Cruz em o 1.^o de Maio de 1500 p^d uaaz de camjnha Carta de p^o Vaaz decaminhadodesco brime[n]to dattra noua q[ue] fez p^o Alvarez A El Rey noso Sñor Gaveta 8.^a Maço 2.^o-N.^o 8 Aqui esta junta huma Copia para melhor inteligencia deste original Transcripto do L. 13 da Reforma dos Documentos das Gavetas a f. 43</p>	

Disponível em WWW: <URL: http://purl.pt/162/1/brasil/obras/carta_pvcaminha/index.html>